

MONUMENTO A TIRADENTES

Tiradentes foi o apelido de Joaquim José da Silva Xavier, mineiro, nascido na fazenda de Pombal, nas divisas dos municípios de São José d'El-Rei e de São João d'El-Rei, no ano de 1748. Seus pais foram Domingos da Silva Santos e d. Antônia da Encarnação Xavier. Sendo pobre, recebeu modesta instrução, tendo começado a vida como mercador ambulante e, mais tarde, assentando praça num regimento de Dragões, da sua Província, ascendeu ao posto de alferes. Chegou a ser dono de algumas lavras, que perdeu depois. Conseguindo uma licença do governador, partiu para o Rio de Janeiro, onde estudou a canalização das águas dos rios Andaraí e Maracanã, para abastecer a cidade. Ofereceu seus trabalhos ao vice-rei Luiz de Vasconcelos, que não lhes deu importância. Para ganhar a vida, começou, então, a exercer a profissão de dentista, o que lhe deu o apelido de "Tiradentes". Encontrando-se nesta capital com o dr. José Alves Maciel, que regressara da Europa imbuído de idéias democráticas, Silva Xavier entusiasmou-se com elas.

Voltando a Minas Gerais, onde tramavam uma conspiração contra o despotismo português os poetas Cláudio Manuel da Costa e Alvarenga Peixoto, o desembargador e poeta Tomaz Antônio Gonzaga, o tenente-coronel Francisco de Paula Freire de Andrade, o cônego Vieira da Silva, os padres Carlos de Toledo e Melo, Manuel Rodrigues da Costa e Oliveira Rolim e outros homens de destacada posição social, o alferes Joaquim José da Silva Xavier filiou-se a ela e, como era dotado de uma certa eloquência e de ânimo destemido, falou talvez demais, pondo de sobreaviso as autoridades portuguesas. Estas, aliás, já conheciam o plano dos inconfidentes, através de uma denúncia de Joaquim Silvério dos Reis, partidário da revolução e que, mais tarde, se tornou traidor, denunciando os seus companheiros ao visconde de Barbacena, para conseguir, com esta atitude, o perdão de sua dívida com o Estado.

Vindo ao Rio de Janeiro, em comissão, para conseguir adesões à revolta e comprar armamentos, foi "Tiradentes" seguido de um officio do governador da Capitania, dirigido a Luiz de Vasconcelos, que mandou acompanhar os passos do conspirador. Desconfiando de que era seguido, pretendeu Silva Xavier sair desta cidade. O vice-rei determinou, então, que elle fôsse prêso, o que se verificou numa casa da rua dos Latoeiros, hoje Gonçalves Dias, enquanto os demais incondidentes o eram em Vila Rica, vindo algemados e escoltados para o Rio de Janeiro, com exceção de Cláudio Manuel da Costa, que faleceu te, com dez dos seus companheiros. Não obstante, a pena destes foi comutada e só elle subiu ao patíbulo. "Tiradentes" demonstrou, até o na prisão daquela cidade.

"Tiradentes" não se defendeu da accusação de conspirador, que lhe era feita, antes se vangloriava, sendo, por isso, condenado à mort-último momento, grande dignidade e coragem. O local escolhido para a execução foi o Largo da Lampadosa, anteriormente denominado Campo dos Ciganos, onde estava armada a força. Seis corpos de infantaria e dois de cavalaria, além de auxiliares, cercavam o cadafalso. Grande multidão aglomerava-se na planície próxima e no morro de Santo Antônio. "Tiradentes", envolto na túnica dos condenados, calmo e grave, foi levado da prisão, hoje Câmara dos Deputados, até o cadafalso, pela rua da Cadeia, hoje Assembléa, e pela rua do Piolho, atual Carioca, acompanhado por dois padres e uma guarda de 100 soldados. As suas últimas palavras, ao morrer na força, foram: "Cumprir a minha palavra; morro pela Liberdade". Eram 11 horas da manhã do dia 21 de abril de 1792, quando "Tiradentes" foi enforcado, servindo como carrasco o prêto "Capitania". O corpo balançou-se, suspenso da corda, aos olhos da multidão, sendo, depois, esquarterado. A cabeça foi enviada para Ouro Preto (Vila Rica) e ali colocada num poste; os braços foram mandados para a Paraíba do Sul e Barbacena; e as pernas, pregadas em postes de madeira, na estrada de Minas Gerais, no alto de Varginha. A casa de "Tiradentes" foi arrasada e o local, salgado, sendo nelle colocado um marco com uma inscrição infamante; seus bens foram confiscados e seus descendentes declarados infames até a quinta geração.

A data da morte de "Tiradentes" ficou consagrada à comemoração dos precursores da independência do Brasil. No lugar onde se deu a execução, o governo republicano mandou construir uma escola, que tem hoje o seu nome. Em Ouro Preto, há uma estátua de bronze, sobre pedestal de granito, no mesmo lugar onde fôra fincado o poste com a sua cabeça. Diante do edificio da Câmara dos Deputados, nesta capital, há também uma estátua, lembrando o mártir, no lugar onde elle esteve prêso. Existe ainda um monumento, construído em 1923, que se encontra no pátio da Escola Tiradentes e se destina ao Templo Cívico a ser construído em sua memória.

A estátua de "Tiradentes", que se ergue em frente à Câmara dos Deputados, foi mandada erigir pela Mesa dessa Casa do Congresso, na

ocasião em que se efetuava a construção do edifício, fazendo parte integrante do mesmo, como as figuras ornamentais da fachada. Na concorrência aberta, obteve primeiro lugar o escultor Francisco Andrade, que a construiu. Não houve propriamente uma inauguração especial, ficando esta compreendida na do novo palácio, ocorrida a 6 de maio de 1926, quando se realizaram ali imponentes solenidades comemorativas do Centenário da Câmara dos Deputados.

A estátua foi erigida exatamente no local da cela da Cadeia Velha, onde "Tiradentes" esteve encarcerado. Tem 4 metros e 50 centímetros de elevação, sendo o seu pedestal de 4 metros, em granito. O mártir aparece com a alva dos condenados ao suplicio, os pulsos na algema, como que a simbolizar a ação tolhida, mas a fronte bem levantada, como que a significar que a sua vontade é inquebrantável, os olhos no céu, como que a procurar em que altura já vinha repondo o sol da liberdade. Ladeando a estátua, vêem-se duas Vitórias, em bronze, sobre colunas de pedra, medindo ambas 9 metros de altura, sendo de 2 metros o tamanho das estátuas e 7 metros o das colunas.

Em homenagem a "Tiradentes" e por iniciativa do sr. Amaro da Silveira, foi construído, em 1928, um monumento, que é de sua propriedade e será doado à cidade logo que esteja pronto o local onde deverá ser erigido, isto é, aquele em que foi efetuado o enforcamento do proto-mártir da Independência, e no qual se ergue atualmente a Escola Tiradentes, cujo terreno já foi objeto de uma doação, quando prefeito da cidade o sr. Pedro Ernesto, para esse fim. E' aí que se encontra o aludido monumento, para onde foi trasladado em 1932. O projeto primitivo era levantar o monumento no largo da Carioca e ali foi, efetivamente, lançada, com solenidade, a pedra fundamental. Decidido posteriormente que o local adequado era o da execução, foi a pedra fundamental retirada daquele largo, em 1931, e trasladada para a Escola Tiradentes, onde foi efetuado o lançamento, durante a imponente solenidade cívica promovida por ocasião do 140.º aniversário do suplicio de "Tiradentes", a 21 de abril de 1931.

Essa comemoração constou de uma solenidade, na Câmara dos Deputados, durante a qual falaram vários oradores, entre os quais os srs. Amaro da Silveira, Augusto de Lima, Enéias da Silva, Júlio Azambuja e Luiz Feitosa. O monumento foi colocado em frente ao edifício da Câmara, ali permanecendo diversos dias e voltando depois para o lugar onde estava guardado. Encerrada a solenidade, formou-se um grande préstito em frente à estátua. Ali se viam contingentes da Escola Militar e unidades do Exército, andores com os bustos dos heróis da República, estandartes de instituições cívicas e, no centro, o general Leite de Castro, ministro da Guerra, coronel Manuel Rabelo e outras autoridades. Ao terminar um discurso pronunciado pelo professor Leôncio Correia, o préstito desfilou, obedecendo ao mesmo trajeto feito por "Tiradentes" quando deixou a prisão a caminho do cadafalso.

No largo da Carioca, em nome do Estado de Minas Gerais, falou o deputado Augusto de Lima. A seguir, teve lugar a retirada da pedra fundamental do monumento, a fim de ser feita a remoção para a Escola Tiradentes. O préstito, tendo agora à frente uma carreta da Marinha transportando a mesma pedra, rumou em seguida para a Escola Tiradentes. Chegando à avenida Passos, fêz-se ouvir a palavra do cônego Olímpio de Castro. Chegando o cortejo à Escola Tiradentes, falou o sr. Manuel Miranda, diretor da Fazenda Municipal, em nome da Comissão Patriótica. A pedra removida do largo da Carioca foi depositada, a seguir, no portão da Escola, onde, em nome do Clube Tiradentes, falou o sr. Amaro da Silveira. O chefe do Governo Provisório ali estava, ladeado do prefeito e de seus secretários de Estado. Finalmente, foi lavrada a ata e assinada pelos presentes, encerrando-se a cerimônia.

* * *

O monumento a "Tiradentes", que se encontra no pátio interno da Escola Tiradentes, é de autoria do escultor Eduardo de Sá, o mesmo artista que concebeu os monumentos a Floriano Peixoto e a São Francisco de Assis. Foi fundido numa oficina então existente à rua Benjamim Constant n.º 43, por Alvaro Correia. O conjunto escultural apresenta a Pátria Brasileira nascente, simbolizada por Bárbara He-178 REPORTAGENS PUBLICADAS PELO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" nodora, glorificando o herói que se consagrara à conquista da Independência e da República — "Tiradentes" —, que está exangue nos seus braços, vestindo apenas o traje da prisão. Em baixo das duas grandes figuras foi gravada uma frase atribuída a "Tiradentes" no momento da execução é que é a seguinte: "Pátria, recebe o meu sacrifício". Nos quatro lados do pedestal de granito, encontram-se quatro medalhões comemorativos dos episódios antecedentes da Independência e da República.

Todos os anos, no dia 21 de abril, a Escola Tiradentes, que tem sob sua guarda o belo monumento, realiza festas cívicas para cultivar a memória do proto-mártir.